



SÃO PAULO — No dia 23 de agosto p. p., no Santuário do Imaculado Coração de Maria, dirigido pelos Padres Claretianos, foi faustosamente celebrada a festividade litúrgica do Imaculado Coração de Maria, titular do Santuário e Padroeira principal da Congregação Claretiana. O clichê apresenta galhardo grupo de pagens de honra, anjos e as três jovens que simbolizaram a “Fé, Esperança e Caridade”; conjuntamente a um esbelto grupo de alunos do “Colégio Claretiano” tocando clarins, à frente da solene procissão vespertina, deram uma nota marcante de festiva religiosidade.



VOTUPORANGA — Coroinhas... futuros sacerdotes. Quantas vocações sacerdotais não tiveram seus inícios nas sacristias das nossas igrejas. Quando meninos, foram coroinhas. Depois, seminaristas e, finalmente sacerdotes. Este é o belo apostolado exercido pelo zeloso **FREI ARNALDO M. DE ITAPORANGA**, visto na foto acima, rodeado de simpático grupo de coroinhas, cinco dos quais já ingressaram no Seminário.

AGRADECEM AO SANTO PADRE PIO XII

Da. Sebastiana Rosa da Silva, de RIO CASCA — Uma Filha de Maria, de ARARAS — Uma devota, e Sr. Sebastião Tavares Neves, de BELO HORIZONTE — Da. Luciana Monteiro e Da. Maria do Rosário Gouveia Jardim, de SÃO PAULO — Da. Maria

Francisca Guimarães Lopes, de ITABIRITO — Sr. Walmor Urban, de PIRASSUNUNGA — Da. Maria Rosa Netto, de ARAGUARI — Uma devota, de SACRAMENTO — Da. Olímpia de Oliveira, de PELOTAS — Da. Lídia Pierotti Miguel, de PINHAL — Da. Maria de Lourdes Berto, de ITATIBA — Da. Mariana Lopes, Sr. Antônio Denipati Sobrinho, de ORLÂNDIA — Da. Francisca Ferreira Sales, de RIBEIRÃO PRÊTO — Uma devota, de CASCALHO — Da. Maria do Carmo de Melo, Da. Zita Chiodi, de PARÁ DE MINAS — Da. Delva Vilela de Oliveira, de DORES DE INDAIÁ — Da. Consuelo Guimarães, Sr. João Nepomuceno, Da. Ednéia Camilo, Da. Maria do Carmo Campos, Da. Maria Vieira Lobo, Uma devota, do RIO DE JANEIRO.

AVISO: Aos prezados assinantes de Belo Horizonte solicita-se lhes a fineza de efetuar o pagamento na Livraria da U. P. C., Rua Guajajaras, 37, Edifício Nazaré.



PADRES CLARETIANOS

Diretor:
Pe. José de Matos, C.M.F.
Redator:
Aury Maria Brunetti, C.M.F.

ASSINATURAS:

Anual Cr\$ 100,00
Número avulso . Cr\$ 3,00

RED. E ADMINISTRAÇÃO
R. Jaguaribe, 761 - Caixa 615

OFICINAS:

R. Martim Francisco, 646-656
Telefone 52-1956 - São Paulo

FUNDAÇÃO SANTA TERESINHA

RUA IGUATEMÍ, 564 — 1.º ANDAR
FONE: 80-2694 — JARDIM EUROPA
SÃO PAULO

CURSO SUPERIOR DE RELIGIÃO (em fôlhas avulsas)

por Leão do NORTE

Tudo o que os cristãos precisam saber.

Consta de 250 aulas, impressas em papel especial, formato ofício, divididas em 3 partes e acondicionadas em pastas de papelão com abas e elástico.

Podem ser adquiridas tôdas de uma vez ou em parte.

Enviam-se amostras grátis sem necessidade de o pretendente mandar envelope selado.

PEDIDOS À FUNDAÇÃO SANTA TERESINHA. END. CITADO



UCHÔA — Da. Rosa Candôlo, falecida.

A rêde lançada ao mar

Saíram os homens do mar, sôbre as ondas que lhes embalavam os barcos e as esperanças.

Fizeram-se ao largo e desdobraram suas rêdes. Elas eram amplas, cobrindo espaços dilatados, nas águas intranqüilas que guardavam tesouros e mistérios.

A pouco e pouco, foram erguendo as pontas vagarosas. As embarcações se aproximaram, os pescadores retesaram seus músculos, empenharam suas vigilâncias, ganharam a praia com a rêde apoiada.

Afrouxaram as malhas e contemplaram sua prêsca. Dorsos prateados, em saltos inúteis e contorsões de agonia, afilados como espadas, redondos como cantis, em desenhos elegantes, em amolentados meneios, guelras hiantes e barbatanas espalmadas, os peixes se desmancharam na areia, em montanhas oscilantes.

Os homens, com vagar, iniciaram a escolha. Os cestos se encheram de bom pescado, selecionado com diligência.

E todo o peixe ruim foi jogado fora, desprezado pelas mãos e pelos olhos, para apodrecer na praia.

O mar é a nossa vida: nós somos os pescadores; as rêdes, são os nossos desejos imensos e definitivas escolhas.

Um oceano tumultua em nossa mente e em nosso coração.

Heranças do Batismo e conseqüências do Pecado Original multiplicam sua prole de extremados antagonismos.

E florescemos em Fé radiosa, que sombras de dúvida inquietam; em preces de confiança, que os desesperos tentam atrofiar; em amores altos como o firmamento e puros como as estrélas, que lumaréus do pântano ameaçam nodoar indelêvelmente; em submissas obediências, que o fogo do amor próprio ani-

quila; em dedicações alternadas com egolatrias, horizontes de céu e tórvas limitações terrenas, alegrias e cruces, paz e guerra, amor e ódio...

Um labor incessante, quanto durar a nnsa vida, há de fazer, de nós, os pescadores indormidos e angustiados, na busca ansiosa dos tesouros que se custodiam, ciumentos, non grande mar...

Ao chegar às praias da Eternidade, levantaremos do oceano as nossas rêdes, para despejá-las no definitivo do seio de Deus.

Ora, diversamente das águas piscosas dos nossos lagos e abismos, a captura terá sido antecipadamente eleita.

Nós dirigimos a pesca, de antemão escolhemos as riquezas da rêde. E a peregrinação pelas vastidões que navegamos, vai replenando de joias celestes os cofos laboriosos, vai lançando fora, com paciência e pugnacidade, as gangas más, os frutos pecos, os espectros lúridos...

A pesca abençoada de Nossa Senhora foi imaculada e maravilhosa.

Seu oceano era só Deus, todos os seus pensamentos eram luz, seus afetos eram amores sem jaça.

A rêde de seus anelos cresceu e ampliou-se. Ela estendeu sua presença a todos os oceanos, visitou todos os mares, apossou-se de todos os corações. As malhas virginais de Seu Manto impoluto não se romperam a nenhuma pedra má, não se mancharam a nenhuma cilada viscosa, não se ensombraram a nenhuma escuridade de inferno.

E em tal maneira se abriram seus braços e desejos, tão largamente Ela anelou sua pesca, no Oceano da Divindade, que em seu Regaço de ouro se encontrou o Peixe mais precioso, a Pérola mais única, o mais divino Céu — Jesus.

ESCREVEU

Antonio Maria Alves de Liqueiro
Cano. Coeij.

O culto de Nossa Senhora e os protestantes

★ A VIRGEM MARIA: SALVAÇÃO PARA O POVO ALEMÃO

A revista "Unitas", órgão do Movimento Unionista Germânico, publicou um interessante artigo sobre o culto de Nossa Senhora na Igreja Evangélica Alemã. O artigo, após recordar o que o próprio Lutero dissera em louvor da Virgem Maria e depois de referir-se com benevolência aos Santuários marianos de Lourdes e Fátima, assim conclui:

"Podemos nós, cristãos evangélicos alemães, permanecer em

juízo nosso e do mundo inteiro! A responsabilidade é nossa. Devemos examinar os fatos, e não transcurá-los ou sepultá-los no silêncio.

Se a coisa é assim como a Igreja Católica afirma — e não temos nenhum motivo de duvidá-lo, pois do contrário as revelações de Fátima, Lourdes, La Salette e outras, seriam um tremendo engano com o qual ela se enganaria a si mesma, um engano que já de há muito teria sido descoberto pelos seus adversários, — todas essas narrações se fundam sobre fatos inegáveis, e então a

mensagem de Fátima se dirige não só à Igreja Católica, mas a todo o cristianismo, ao mundo todo! Hoje, quando em muitas nações está em jôgo a existência ou não-existência do cristianismo, seria falta de responsabilidade não querer ouvir a voz de Deus que fala ao mundo por intermédio de Maria, — de não querer escutá-la porque ela nos chega através da Igreja Católica.

Ou aqui opera o Espírito Santo por meio de Maria, — e então estas aparições são milagres grandíssimos, graças incompreensíveis de Deus à humanidade hodierna,

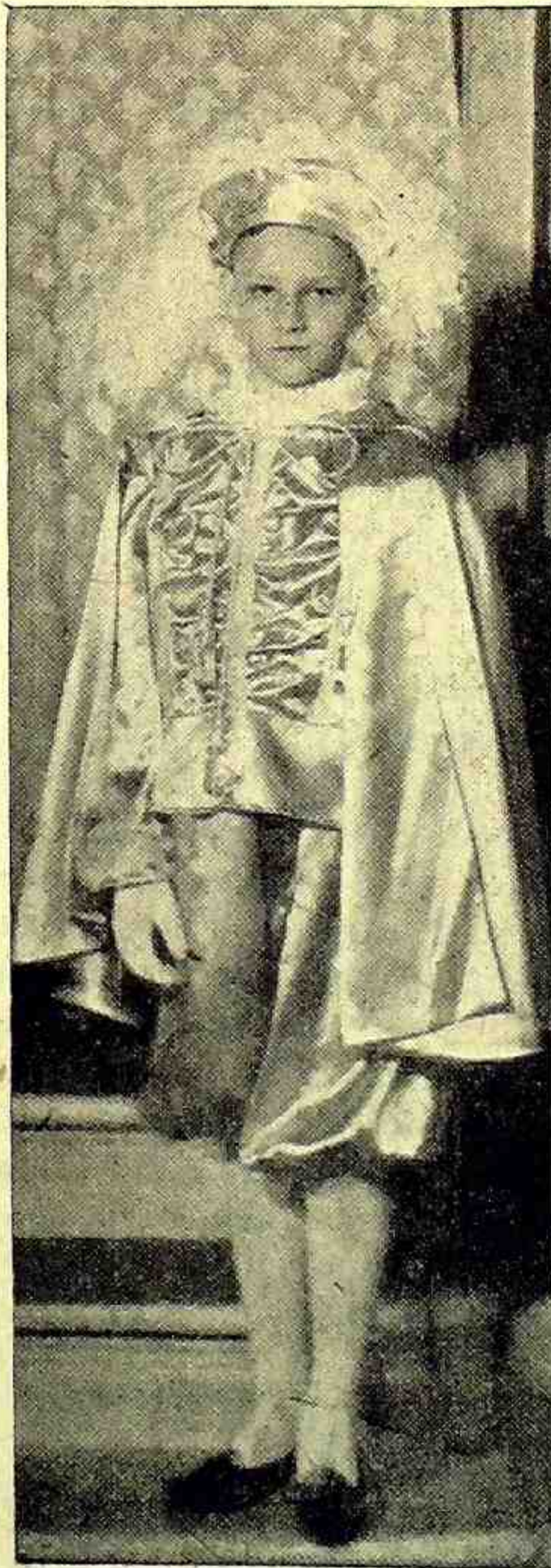
Mãe de Deus



e Mãe nossa

nossa atitude de rejeição e indiferença contra todos esses fatos?... Se quisermos ser verdadeiros luteranos, mister nos será também, segundo o exemplo e a doutrina de Lutero, sermos devotos de Maria. Nós permitimos que no Natal apareça a Senhora com o Infante divino, porque então realmente Ela não pode ser dele separada... Mas somente isto se poderá considerar já uma veneração "através de todas as gerações"? No mínimo seria um culto pouco mais que mesquinho, principalmente se o confrontarmos com os dotes inexauríveis e inspirados da Igreja Católica, quando canta: "És toda bela, ó Maria! Tu és a glória, a alegria, a honra de nosso povo!"

Não seria a Virgem, — se todos os cristãos alemães unidos implorassem a sua intercessão, — não seria também Ela a libertadora de nosso povo? E não poderiam todos os cristãos do mundo, unidos numa prece à Senhora, por intercessão desta "Rainha da Paz", como a chama a Igreja Católica, alcançar de nosso Pai celeste a paz do mundo? Tudo o que acabamos de dizer não demonstra que a Maria foi confiado um papel importantíssimo nos acontecimentos de nossa época? Vale a pena examinar esta pergunta, e não rejeitá-la liminarmente em razão de uma antiga aversão a tudo o que se relaciona com a Igreja Católica, em pre-



às quais todos os cristãos, mesmo os não católicos, deverão abrir largamente os corações e a vontade; — ou será provado, como dissemos, que se trata de um erro, um engano, contra o qual especialmente o cristianismo não católico deveria protestar com toda a energia.

Em todo o caso, essas coisas entre nós não deverão mais ser afogadas no silêncio! Devemos examiná-las imparcialmente, com exatidão e sem mais delongas, porque a ruína ameaça as nossas fronteiras e existe a possibilidade de, por não querer reconhecer e aceitar, estejamos recusando a mensagem de Deus que o Céu nos envia por meio de Maria, a mão salvadora.

Não invitamos somente as autoridades da Igreja evangélico-luterana a um exame e tomada de posição, mas pedimos também a todas as outras denominações cristãs de qualquer nome, que se informem a respeito destas declarações oficiais da Igreja Católica e satisfaçam o nosso desejo de um exame objetivo destes fatos de imensa importância. E se eles não puderem ser negados, então se deverão tirar todas as conclusões".

(Traduzido da Revista "Unitas" 1956, págs. 153-154).

Um dos pagens de honra que escoltaram o rico andor do I. Coração de Maria, dia 23-8 p. p..

JESUS é interrogado sobre os mandamentos e fala dos mandamentos, resumindo-os em dois semelhantes entre si. Já que o Evangelho se refere aos mandamentos, vamos salientarmos um pensamento básico a respeito deles e que pode estar despercebido a muitos cristãos.

A nós homens, desde o nosso ponto de vista, os mandamentos constituem uma imposição autoritária de Deus às nossas vontades. Promulgou-os primeiro inserindo-os na própria natureza em sua quase totalidade. Depois os repetiu e completou entre os coriscos do monte Sinai. Deus é o Senhor e tem o direito de exigir de nós essa obediência. Por isso não nos rebelamos, mas é possível que percebamos laivos de despotismo, conquanto justo, nessa imposição das dez leis.

A verdade, porém, do lado de Deus, considerada em si mesma, é bem outra. Deus não decretou seus mandamentos para impor-se, mas para ajudar-nos. Vantagem alguma lhe advém de nossa submissão ou rebeldia. Ele paira muito acima das vicissitudes humanas para ser atingido por elas, assim como o céu não se molha com os borrifos do oceano. Pai que é, unicamente o nosso bem o levou a ditar-nos o decálogo. Nós não lhe fazemos nenhum favor em observar os mandamentos. Ele é que nos fez um favor em não nos impor.

Recorramos a um exemplo. Um pai ergueu uma cerca no fundo do quintal porque este acaba em declive para o córrego. Depois proibiu ao filho pequenino, inconsciente do perigo, tentar passar para o lado de lá. A criança aquelas ripas unidas e aquela ordem são uma coartação e um incômodo. Parece-lhe que, obedecendo, faz um favor para o pai e se limita em seus interesses. No entanto, outra coisa não pretendeu o pai que o bem do filho querido. Nenhuma vantagem pessoal lhe inspirou aquelas precauções.

De igual maneira Deus Nosso Senhor, conhecendo os males que juntaríamos para nós próprios, o desajustamento que se seguiria na outra vida, o desvio de nossa finalidade que certo procedimento imprimiria em nossa existência, avisou-nos por meio de proibições.

E previniu também, com os mandamentos, os males aqui no tempo. Os mandamentos são condições de vida para a humanidade na terra. Vivemos mal neste mundo, porque cumprimos mal os mandamentos. Se não os observássemos de forma alguma, tornar-se-ia impossível a vida sobre a terra. E se fôssem obedecidos fielmente por todos sem exceção, o paraíso terrestre brotaria de novo na aridez do mundo.

DÉCIMO SÉTIMO DOMINGO DEPOIS DE PENTECOSTES

(S. Mateus, XXII, 34-46)

Naquele tempo, tendo os fariseus sabido que Jesus reduzira ao silêncio os saduceus, reuniram-se. E um deles, doutor da lei, tentando-o, perguntou-lhe:

— “Mestre, qual é o grande mandamento da lei?”

Jesus lhe disse: — “Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu espírito. Este é o máximo e o primeiro mandamento. E o segundo é semelhante a este: Amarás a teu próximo como a ti mesmo. Dêstes dois mandamentos depende toda a lei e os Profetas.”

E estando juntos os fariseus, Jesus os interrogou, dizendo: — “Que vos parece do Cristo? De quem é Ele filho?”

Responderam-lhe: — “De Davi.”

Jesus lhes disse: — “Como, pois, lhe chama Davi em espírito Senhor, dizendo:

Disse o Senhor a meu Senhor: senta-te à minha direita, até que eu ponha os teus inimigos por escabelo de teus pés?

Se, pois, Davi lhe chama Senhor, como é Ele seu filho?”

E ninguém podia responder-lhe uma só palavra. E daquele dia em diante não houve quem ousasse interrogá-lo.

A
P
A
L
A
V
R
A

D
E
D
E
U
S

Imaginemos a humanidade sem qualquer forma de roubo, sem ameaça alguma de assassinio, sem calúnias, sem alcoolismo, sem o vício do jogo. Que paz e alegria! Com a obediência dos filhos e o zelo amoroso dos pais, que progresso e facilidade na educação! Sem os chamados pecados da carne, quantas doenças afastadas, que concórdia nos lares!

Se a parreira se alastrasse pelo chão livremente, não sentiria o peso roxo de seus cachos doces. Os homens a amarram e a podam para que não se desperdice em fôlhas e ramos inúteis. Deus nos atou aos mandamentos e poda com eles nossas más inclinações, para que sejamos felizes neste mundo e frutifiquemos para a eternidade.

Pe. ATHOS LUÍS CUNHA, C.M.F.

★ **SELOS** — Em 1653 apareceu em Paris o primeiro correio urbano. O empresário foi um tal Velay, o qual foi também o inventor da estampilha, isto é, do selo (bilhete de port payé). Em

1837 o livreiro inglês Chalmer apresentou a sugestão de se go-marem os selos e em 1848 um tal Archer inventou o picotamento dos mesmos. Isto rendeu a Archer 30.000 francos por ter sido ele o

vencedor de um concurso feito para a solução mais fácil da separação dos selos. A Sociedade Mundial dos Correios, de Berna, regulamentou o correio internacional desde 1874.

Seis Lições de um Médium Desmascarado

EM fins de abril e princípios de maio do ano passado, a imprensa do Rio (jornais, revistas e rádio), em sensacionais reportagens, contou minuciosamente a história das fraudes e mistificações de Lourival de Freitas. Confortavelmente instalado em seu Centro Espírita, no subúrbio de Cavalcanti, este famoso médium conseguiu iludir meio mundo durante uns dez anos, guiado principalmente pelo espírito de Nero. Para variar incorporava também os espíritos de Messalina, de Átila o rei dos hunos, do Caboclo Tocantens, do Caboclo Serra Negra e outros. Médicos, advogados, juizes, jornalistas, políticos de fama, gente do Catete, grandes comerciantes e industriais, altas autoridades militares e policiais e, sobretudo, muita gente humilde ia procurar o taumaturgo. Certa imprensa o apregoava como o novo Cristo, o fazedor de milagres e o gênio sobrenatural capaz de conjurar as piores crises particulares. Resolvia problemas morais e políticos, revelava segredos da vida, promovia e desfazia casamentos, bebia grandes quantidades de cachaça, éter e formicida, despidido rolava sobre cacos de vidro, franzino e fraco levantava brincando pessoas de grande peso e, sobretudo, fazia as mais incríveis intervenções cirúrgicas sem deixar cicatrizes nem outros vestígios. Afinal, acusado, foi prêso e confessou que tudo fôra fraude e tapeação. Sua esposa, cúmplice por algum tempo, revelou os segredos do prestidigitador. Mas a riqueza da documentação publicada pela imprensa do Rio convidanos a tirar algumas preciosas lições do "Nero de Cavalcanti":

1) É grande a credulidade, não apenas da gente simples. Um jornal habitualmente sério como "O Globo", na edição de 9-7-1957, publicou longa reportagem favorável e que foi a melhor propaganda do mistificador. O crédulo repórter apresentou os fatos como autênticos e verificados: "O homem foi capaz de ingerir, no espaço de algumas horas e na presença do repórter de "O Globo", nada menos de onze garrafas de cachaça, dois litros de éter sulfúrico e doses de formicida suficientes para fulminar uma dúzia de pessoas de constituição normal..." E depois narra as mais fantásticas histórias de operações a que ele assistiu. Nos dias seguintes, em entrevistas concedidas ao mesmo jornal, o Dr. Erlindo Salzano, diretor do Departamento Nacional de Saúde e conhecido líder político e espírita, não teve dúvidas nem reservas: "Li a reportagem, e achei-a, em linhas gerais, fiel, pois conheço pessoalmente o ca-

so... O homem ingeriu grande quantidade de aguardente, álcool puro, mercúrio cromo, fragmento de vidro, etc." (O Globo de 10-7-57). Em outra entrevista, no dia 12-7-57, como que indignado contra aqueles que manifestavam dúvidas acerca da autenticidade de tais fatos, o mesmo líder espírita e diretor do Departamento Nacional de Saúde declarou: "O grande mal da ciência, a meu ver, é negar fatos que não compreende. Acho que seria muito mais prudente sair-se do empirismo para ver de perto as coisas inexplicáveis, que eu mesmo já vi e ter, depois, a honestidade de dizer que não entende. Eu, pelo menos, posso confirmar a autenticidade de tudo o que "O Globo" revelou..." E hoje sabemos, por confissão do próprio médium e por revelação de sua esposa, que nada daquilo tinha sido autêntico. Tudo aquilo foi apenas truque e nada mais.

2) É fácil sermos iludidos mesmo quando não somos crédulos.

O repórter de "O Cruzeiro", que melhor desmascarou o médium de Cavalcanti, confessa francamente que durante muitos meses foi iludido e apesar da vontade que tinha em desvendar a fraude. E conta: "Quando lá estivemos pela primeira vez, há cinco meses, o terreiro era frequentado por expressivo número de policiais, uns de boa-fé, outros observadores frios, mas que não conseguiram pilhar o malandro em flagrante. Policiais como o investigador Rubens, acostumado a liquidar com mistificações de terreiros em Caxias, homem de grande tarimba no assunto, acreditava no Nero de Lourival. Isaías, outro "sehrlock" famoso, também fazia fé nos "fenômenos". O delegado Cícero, do 17.º Distrito Policial, um dos mais dignos funcionários do DFSP, teve sua boa-fé ludibriada. O investigador Dimas, idem. E idem o comissário Lirio Coelho..." (O Cruzeiro, de 3-5-59, pág. 119). O conhecido psiquiatra Dr. Lauro Neiva chegou a escrever sete laudas datilografadas, com citações eruditas em inglês, para explicar o "fenômeno"...

3) Não é difícil trucar operações. Os "fenômenos" mais comuns provocados pelo médium de Nero eram precisamente as operações. Numerosos médicos e clínicos deram atestado de autenticidade. Jornais e revistas publicaram fotografias detalhadas das operações, onde se via o sangue correr, as facas cravadas e as vísceras descobertas. Tudo isso dava a ilusão perfeita de uma operação em regra. Hoje sabemos que o sangue era de pombos, as vísceras de galinhas e as facas especialmente preparadas para

produzir o efeito da ilusão. Um médico confessou depois que ele nunca acreditara nas tais "operações mediúnicas"; mas depois de ter assistido às intervenções cirúrgicas do médium de Cavalcanti convencera-se de sua realidade e lhes dera publicidade descrevendo-as para os leitores de "O Jornal". Mas no dia 1-5-58 apressou-se, honestamente, em declarar: "Agora, com a mesma sinceridade que anunciamos as operações, viemos anunciar que fomos torpemente ludibriados... Nunca poderíamos desconfiar da manobra baixa..." Daí tiramos uma quarta lição importante:

4) Existem pessoas muito mal intencionadas, sempre prontas e dispostas para enganar os incautos e os crédulos. No caso presente Lourival de Freitas não agiu sozinho. Toda uma equipe o ajudava nas tramóias e mistificações. A própria esposa, que depois o denunciou, se prestou a uma bem sucedida cena de extração de dente: "Dona Cecília", a principal cúmplice, confessou que preparava o sangue para as operações. Para um caso, o que mais impressionou o Dr. Erlindo Salzano, contratou uma jovem chamada Manoelina, para interpretar uma tuberculosa, em acesso de hemoptise. Ela encheu a boca de sangue de galinha, salpicando de vermelho também a cama. Depois Nero, incorporado em Lourival, curou-a, aplicando-lhe dois centímetros de cachaça (?) e "cruzamentos" com uma faca... Fotografos, farmacêuticos e até médicos cooperavam conscientemente na farsa.

5) As declarações positivas dos "curados" têm explicação perfeitamente natural. Não nos referimos às mentirosas declarações dos "doentes" contratados que compareciam amparados em muletas e salpicados de sangue. Pensamos em doentes autênticos e que depois da intervenção se declaravam curados. Pois Lourival só operava quando o paciente estava convencido de seus poderes extraterrenos. O ambiente era de mistificação psicologicamente bem urdida. Preces, músicas, cantos, momentos de concentração ou de formação da "cadeia de fluidos", o altar, a grande estátua de Nossa Senhora das Graças, a credulidade dos assistentes, a segurança no proceder do charlatão, o feliz desenrolar dos fenômenos bem sucedidos, a publicidade feita pelos repórteres dos jornais (O Globo não deixa de ter uma boa dose de responsabilidade no caso), a grande capacidade ilusionista do próprio Lourival, tudo isso criou um excelente ambiente de sugestão indireta. A isso se juntava

Indulgências Apostólicas

Que o Sumo Pontífice João XXIII, na audiência do abaixo assinado Cardeal Penitenciário Mór, no dia 22 de novembro de 1958, benignamente concedeu aos fiéis cristãos, que possuem algum objeto de piedade ou de religião, benzido pelo mesmo Sumo Pontífice ou por um sacerdote devidamente autorizado, e satisfazem as condições particulares imperadas.

INDULGENCIAS

I. Quem ao menos uma vez na semana costumar recitar a coroa do Senhor, ou alguma das coroas da Bem. Virgem Maria, ou o rosário ou ao menos a terça parte deste, ou o Ofício Parvo da mesma B. Virgem Maria, ou ainda do Ofício dos Defuntos, as vésperas ou o noturno com as laudes, ou os salmos penitenciais ou os graduais, ou costumar ao menos uma vez na semana fazer alguma obra daquelas que se conhecem com o nome de "Obras de Misericórdia", por exemplo, auxiliar os pobres, visitar os enfermos, catequizar os ignorantes, orar pelos vivos e defuntos, etc. ou assistir à Missa, observadas as condições de confissão sacramental, sagrada Comunhão e de alguma oração segundo a mente do Sumo Pontífice, lucrará **Indulgência Plenária** nos seguintes dias: de Natal do Senhor, Epifania, Ressurreição, Ascensão, Pentecostes, SS. Trindade, Corpo de Deus e de seu Sagrado Coração, Cristo Rei, da Purificação, da Anunciação, Assunção, Natividade, Imaculada Conceição, Maternidade da Bem. Virgem Maria, na festa de Maria Rainha, do Nascimento de São João Batista, em ambas as festas de São José, Espôso de Maria (19 de março e 1 de maio), dos Santos Apóstolos Pedro e Paulo, André, João, Tomé, Felipe e Jacob, Bartolomeu, Mateus, Simão e Judas, e de Todos os Santos.

Se alguém, não puder aproximar-se dos sacramentos da Confissão e sagrada Comunhão, contudo estiver contrito de coração e orar algum tanto na intenção do Sumo Pontífice, naqueles dias supracitados lucrará **Indulgência parcial de sete anos**. Ademais quem fizer alguma das preditas obras de caridade ou de

piedade, lucrará trezentos dias de **Indulgência parcial**.

- II. Os sacerdotes que, não estando impedidos por causa legítima, costumarem celebrar o santo sacrificio da missa cotidianamente, lucrarão **Indulgência Plenária** nas supracitadas festas, juntando a confissão sacramental e oração na intenção do Sumo Pontífice.
- Quantas vezes celebrarem a santa missa ganharão a **Indulgência Parcial de cinco anos**.
- III. Os que estão obrigados à recitação do Ofício divino, cumprindo esta obrigação, lucrarão naqueles supracitados dias **Indulgência Plenária**, observadas as condições de confissão sacramental, sagrada Comunhão e oração na intenção do Sumo Pontífice. Os que isto fizerem ao menos de coração contrito, lucrarão todas as vezes **Indulgência parcial de cinco anos**.
- IV. Quem, tanto pela manhã cedo como ao meio dia e à tardinha, ou um pouco depois, recitar a conhecida oração "O Anjo do Senhor", ou no tempo pascal **Regina Coeli**, ou, se ignorar estas preces, cinco **Ave Marias**; e também, o salmo **De profundis**, ou se o não souber, **Padre Nosso**, **Ave Maria**, e **Requiem aeternam**, lucrará a **Indulgência parcial de quinhentos dias**.
- V. A mesma Indulgência adquire quem, em qualquer sexta-feira, pensar piedosamente por algum tempo na Paixão e Morte de Nosso Senhor Jesus Cristo e rezar devotamente por três vezes a Oração Dominical e a Saudação Angélica.
- VI. Quem examinar a própria consciência e detestar sinceramente seus pecados com o propósito de emendar-se e devotamente recitar uma vez **Pai Nosso**, **Ave Maria** e **Glória ao Pai** em honra da Santíssima Trindade, ou cinco **Glórias-ao-Pai** em memória das Cinco Chagas de Nosso Senhor Jesus Cristo, lucrará **trezentos dias de Indulgência**.
- VII. Quem orar pelos agonizantes, recitando por eles, ao menos uma vez, o **Pai Nosso** com a **Ave Maria** ganhará a **Indulgência parcial de cem dias**.
- VIII. Quem finalmente, encontrando-se em artigo de morte, encomendar devotamente sua alma a Deus e, devidamente confessado e fortificado

a hábil sugestão direta dada pelo próprio farsante. Analise-se, por exemplo, este caso descrito pelo "Diário da Noite" de 3-5-58: "Nero, já incorporado em Lourival, procede às suas cantorias, acompanhado de violão e declara que vai anestésiar o paciente. Descubra-lhe o abdome e comprime a região do baço. — "Dói?", pergunta. A resposta é afirmativa. Ele adverte, então: "Mas vai parar de doer agora mesmo". Pede, em seguida, aos assistentes uma salva de palmas "em honra da Virgem Maria". Há a salva de palmas. Pede outra "em honra do anjo da guarda" do paciente. É atendido. Canta, então, uma canção dolente, hipnótica. O Sr. Durval de Alvarenga (que é paciente) é citado várias vezes na letra dessa canção. Súbito, o Nero volta a perguntar: "Ainda dói?" Desta vez a resposta é negativa". E assim continua a manobra. Te-

mos aí todos os elementos para uma excelente sugestão direta. Se a enfermidade do paciente for orgânica, não será curado, mas durante algum tempo não sentirá dores e terá a impressão ou a ilusão de estar curado. Sairá do centro declarando-se curado. Será um novo propagandista dos extraordinários poderes de Lourival...

6) Desmascarada a fraude os crédulos continuam crendo. Repete-se a história dos babilônios. O Profeta Daniel revelou aos babilônios o grosseiro embuste dos sacerdotes de Bel. E em recompensa foi parar na cova dos leões. A mulher de Lourival revelou claramente o modo de proceder de seu marido, o próprio Lourival confessou diante da polícia sua mistificação, os repórteres desmascararam outros aspectos, os cúmplices do médium foram presos e reconheceram sua parti-

cipação — e, todavia, muitos dos crédulos adeptos daquele centro continuam inabaláveis. Um deles declarou ao repórter: "Cristo, quando apareceu na terra, também foi apontado como mistificador; no entanto, foi o salvador do mundo. Sempre acreditei em Nero, continuo acreditando e ninguém me fará deixar de acreditar..." Não há remédio. "Mundus vult decipi; ergo decipiatur", já o sabia o velho Petronio. Saiba-o também Lourival de Freitas. A polícia o soltou. Ele continuará em seu ofício. Ele e muitos outros colegas na mediunidade. Pois o negócio é rendoso. O mundo quer ser enganado. É grande o número dos tolos. Saíamos a enganá-los! Esta é a filosofia da vida dos espertalhões. Nunca faltaram os bobos entusiasmados.

Frei Boaventura Kloppenburg,
O. F. M.

Recife, Metr pole do Nordeste

AROLDO DE AZEVEDO

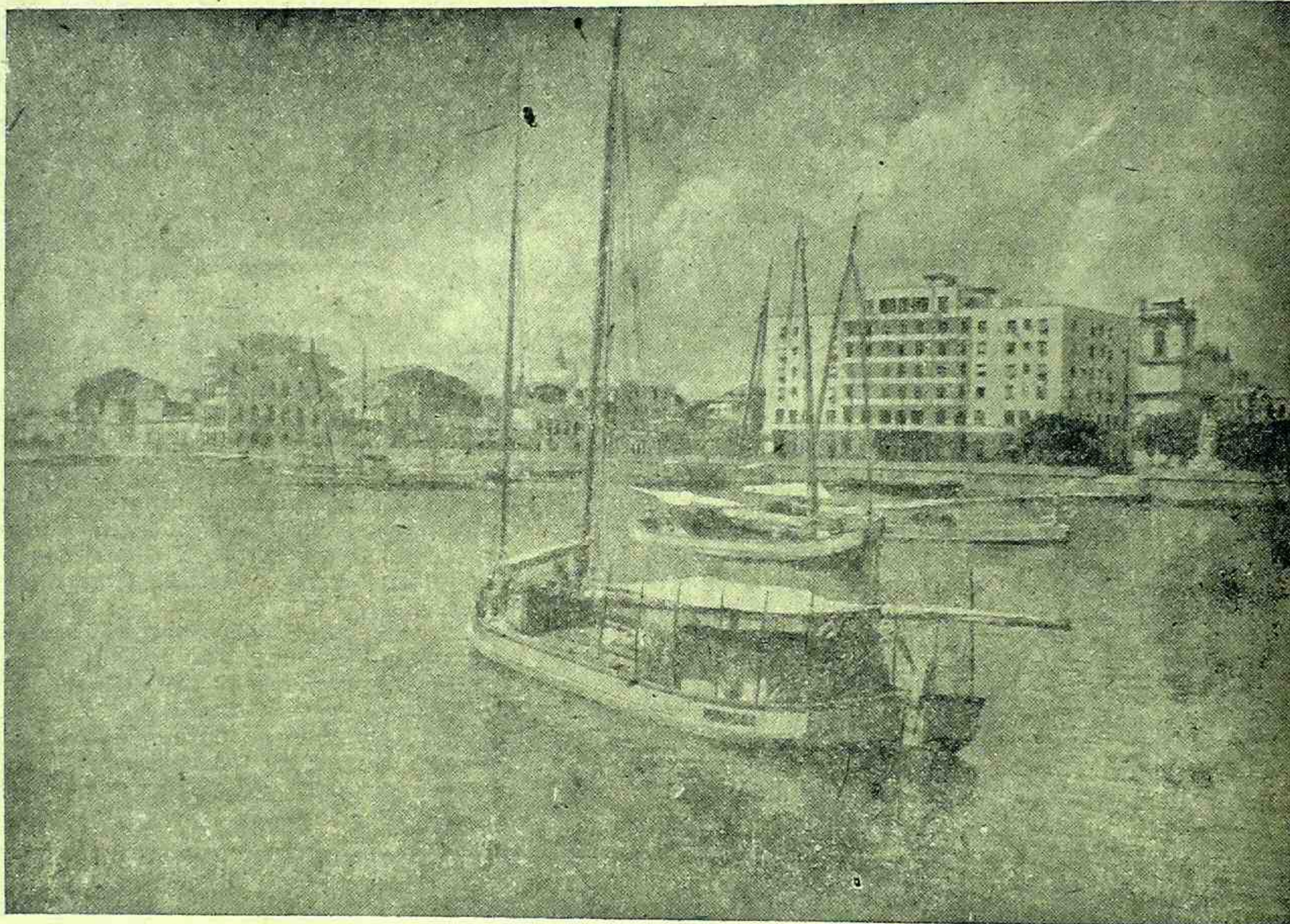
A CIDADE DE RECIFE, capital do Estado de Pernambuco, alinha-se, atualmente, entre as maiores e mais populosas metrópoles brasileiras.   a terceira cidade do país, com uma popula o municipal estimada em 765.000 habitantes, havendo ultrapassado, em nosso século, as cidades de Belém do Pará e do Salvador.

Goza de uma situa o geográfica realmente privilegiada, por

ser a maior cidade brasileira que se encontra, ao mesmo tempo, equidistante e relativamente próxima da Europa e dos Estados Unidos, a meio-caminho entre as Antilhas e o estuário do Prata. Por isso mesmo,   uma das "portas de entrada" do Brasil.

Suas origens remontam aos meados do século XVI, tendo surgido mais ou menos pela mesma época que a cidade de Olinda

(1536). Durante anos, foi um simples ancoradouro e um modesto povoado de pescadores, conhecido pelos nomes de *Povo o dos Arrecifes* e *Ribeira Marinha dos Arrecifes*. Foi um fator puramente natural que assegurou a sobrevivência d esse modesto embrião: o excelente ancoradouro marítimo, bem defendido por uma linha de recifes de arenito, que se estendem por cêrca de 4 kms.



RECIFE — O rio Capibaribe.

com a sagrada Comunhão, ou ao menos contrito, invocar com a b ca, se puder, o Santíssimo nome de Jesus, ou ao menos no cora o, e aceitar pacientemente a morte da mão de Deus como paga de seus pecados, conseguirá Indulgência Plenária.

ADVERTÊNCIAS

- 1 — As coisas aptas a receberem b n o para lucrar as Indulgências Apostólicas são tão s mente cor as, rosários, cruzeiros, crucifixos, pequenas estátuas religiosas, medalhas sagradas, (de Santos) com tanto que não sejam de estanho, chumbo, vidro frágil e  co e outras matérias semelhantes, que podem f cilmente consumir-se ou quebrar-se.
- 2 — As imagens dos Santos que não representem

senão os can nicamente canonizados ou registrados nos martirologios aprovados.

- 3 — Para que possam ser lucradas as Indulgências Apostólicas   necessário que qualquer d esses objetos benzidos pelo mesmo Sumo Pontífice ou por sacerdote munido de faculdade, seja trazido sôbre si mesmo ou seja guardado decentemente na própria casa.
- 4 — Por expressa determina o do Sumo Pontífice reinante, de nenhum modo se derogam as Indulgências por ventura anteriormente concedidas pelos Sumos Pontífices em favor das preces, pios exercícios e obras supracitadas.

Dado em Roma, no Palácio da S. Penitenciar a Apostólica, no dia 22 de novembro de 1958.

N. Cardeal Canali, Penitenciario Mor
I. Rossi, secretário.

junto à planície deltaica em que desembocam os rios Capibaribe e Beberibe.

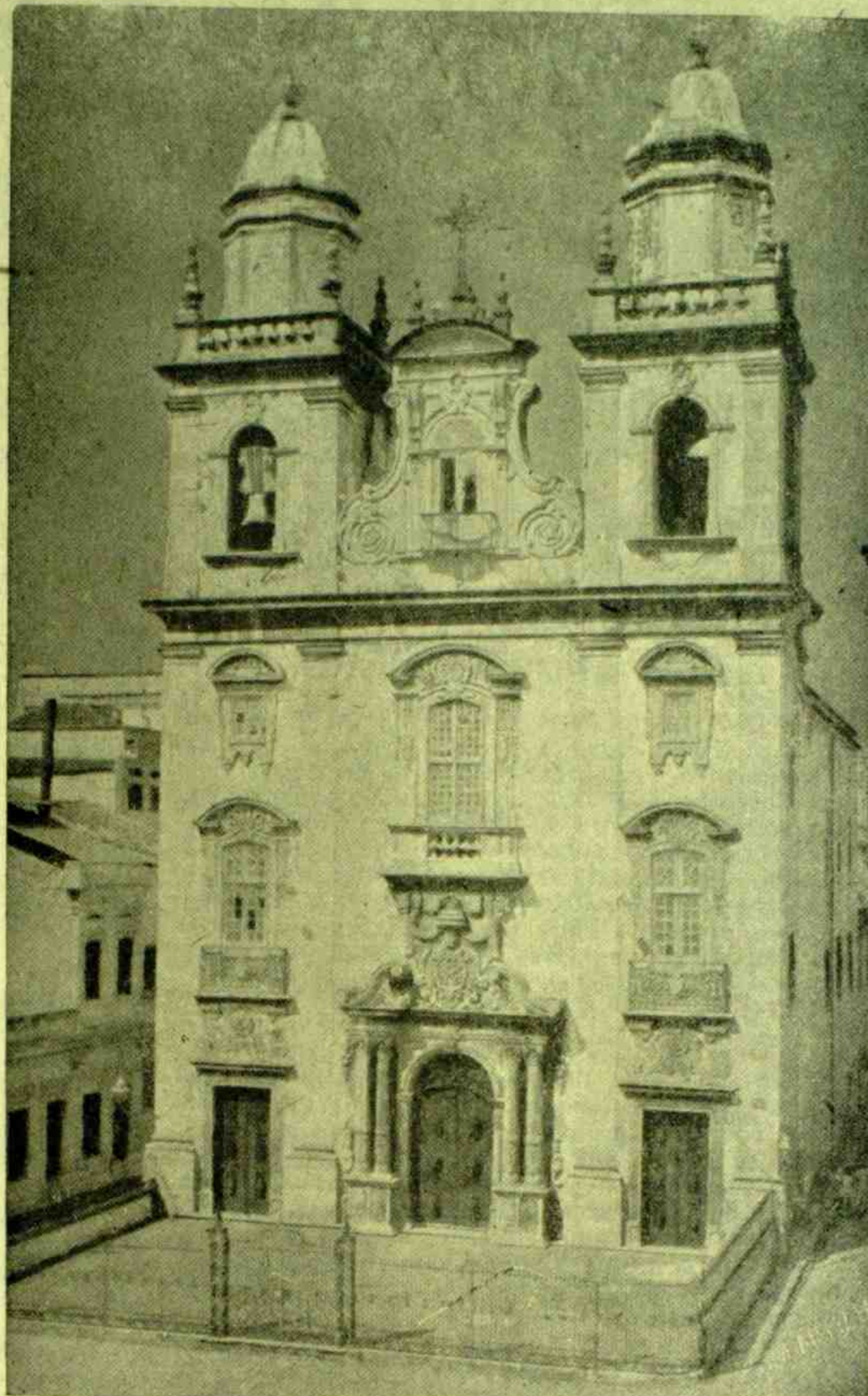
Durante seu primeiro século de vida, não foi outra coisa senão o pórtico de embarque e desembarque da vizinha cidade de Olinda, então a "capital" do Nordeste açucareiro.

Mas a ocupação holandesa (1630-54) veio alterar completamente seu destino. Desde que ali desembarcaram, os invasores flamengos demonstraram suas simpatias pelo modesto povoado de pescadores: em primeiro lugar, por dispor de um excelente pórtico natural, argumento importante para quem chegava como invasor e precisava manter permanente contato com a Europa; em segundo lugar, porque, apesar das diferenças climáticas, os flamengos sentiram-se mais ou menos "em casa" diante da extensa planície horizontal, retalhada por cursos d'água e canais naturais, domínio tanto da água como da terra, tal como acontece nos Países Baixos, de onde provinham.

Por isso tudo, logo depois de sua chegada, o Conde Maurício de Nassau deliberou instalar-se definitivamente na ilha de Antônio Vaz, onde fundou *Mauritzstaadt*, a Cidade Maurícia ou Mauricéia. Olinda, praticamente destruída durante a guerra holandesa, não mais conseguiu retomar sua importante posição, mesmo depois da expulsão dos invasores; e, ao iniciar-se o século XVIII, graças à chamada "Guerra dos Mascates", não pôde impedir que a Cidade Maurícia se transformasse na *Vila de Santo Antônio do Recife* (1709).

Durante o segundo ciclo do açúcar, Recife consolidou sua posição, passando a ser o centro da aristocracia dos abastados "senhores de engenho". Tornou-se, em consequência, o centro político e cultural mais importante do Nordeste; a própria Faculdade de Direito, instalada a princípio em Olinda (1827), acabou sendo transferida para a cidade do Recife.

Comparado com o de outras cidades brasileiras, o sítio urbano da capital de Pernambuco é realmente excepcional. Contém, em primeiro lugar, a ilha-península do Recife, outrora conhecida pelo nome de "Lingueta", que se ergue bem próximo dos recifes de arenito; ali se erguia o Povoado dos Arrecifes e, hoje, ali se encontram as instalações do pórtico e o principal centro comercial da cidade (comércio atacadista, bancos, agências de navegação, consulados, escritórios, etc.). A seu lado encontra-se a ilha-península de Antônio Vaz ou de Santo Antônio, em contato com o mar e as águas do rio Capibaribe, local onde foi construído o Palácio de Friburgo (residência oficial de Maurício de Nassau), que corresponde ao atual Palácio do Governo; con-



RECIFE — A igreja de São Pedro dos Clérigos.

tém o centro administrativo, os melhores hotéis, notáveis igrejas em estilo barroco, antigos sobrados e o comércio mais fino da cidade. Finalmente, distingue-se o *trecho continental*, a porção mais extensa da área urbana, sobretudo localizada entre os cursos dos rios Capibaribe e Beberibe, com suas ruas de comércio fino, suas belas residências no meio de grandes parques, seus bairros residenciais de diferentes matizes; nas áreas cobertas de manguesais erguem-se os bairros pobres, com seus miseráveis "mocambos".

Por seu caráter semi-insular e suas 31 pontes, Recife foi chamada a "Veneza brasileira". Dispõe de importantes indústrias, é sede de Arcebispado e representa notável papel como centro esco-

ador e abastecedor de vasta área, não só de Pernambuco, como de larga porção do Nordeste, graças à presença de seu movimentado pórtico e às ligações rodo-ferroviárias. É a verdadeira metrópole do Nordeste brasileiro.

TROVAS

Maria — divina imagem que, extasiado, contemplo entre flores multicores do lindo altar do meu templo.

Maria — canção das ondas que se perde num lamento entre as estrelas e vozes dos anjos no firmamento...

(Paulo Freitas)

Consultório Popular

P. 3.606 — Mafalda é nome de Santa?

R. — Várias princesas portuguesas tiveram este nome. Entre outras, a Beata Mafalda, filha do rei de Portugal, Sancho, nascida em 1202 e falecida a 1 de maio de 1252. Fêz-se religiosa cisterciense. A 7 de agosto de 1616, tendo sido feita a exumação do seu corpo, este foi encontrado ainda incorrupto. Seu culto foi aprovado pelo Papa Pio VI, a 4 de março de 1792. Sua festa celebra-se a 2 de maio.

P. 3.607 — Entregaram-me uma cópia da oração intitulada "Corrente de São Judas Tadeu". Entre outras coisas, o manuscrito dizia que quem recebesse tal cópia, deveria quanto antes tirar outras 13 cópias e passá-las a outra pessoa, para que a "corrente" não sofresse interrupção. E isto, sob ameaças de castigos de Deus, etc. Devo dar fé a essas histórias?

R. — Deve rasgar esses papéis ou jogá-los no lixo ou no fogo. Todas essas "correntes" que pululam por aí entre o povo, tais como "Corrente de São Judas Tadeu, Corrente de Santo Antônio e Nove cópias da novena a Nossa Senhora de Fátima", etc., não passam de pura superstição, injuriosa a Deus e aos Santos, e que devem ser combatidas enérgicamente. Propagar essas "correntes supersticiosas", copiá-las e passá-las a terceiros, e mesmo temer as ameaças nelas descritas, é desconfiar da Providência Divina, é pecar contra o I Mandamento da Lei de Deus.

P. 3.608. — Minha filhinha, ao nascer, correu grave perigo de vida. Estando ainda minha esposa na mesa de operação, prometi a Nossa Senhora Aparecida que, se minha filha vivesse, eu só lhe cortaria os cabelos aos 7 anos, em recordação da grande graça obtida de Nossa Senhora. Não há muito, minha filhinha pegou de uma tesoura e cortou os seus cabelos. E cortou-os mal, restando algumas pontas de cabelo irregulares. Posso aparar essas pontas, para uniformizar o seu penteado?

R. — Pode.

P. 3.609 — Há uns 8 anos atrás, prometi mandar rezar uma Santa Missa, se um meu colega, gravemente enfermo, recobrasse a saúde. Mas, infelizmente, ele veio a falecer pouco depois. Estou obrigado a cumprir a promessa?

R. — Não está obrigado.

P. 3.610 — Sou zeladora do Apostolado da Oração. Uma de minhas zeladas separou-se de seu esposo e passou a residir com um rapaz. Em vista disto, comecei a não enviar a essa zelada os bilhetes mensais das associadas do Apostolado. Estou agindo bem?

R. — Sim! Com este gesto, a sra. está reprovando a má conduta dessa senhora (que não é digna de ser zeladora do Sagrado Coração de Jesus), lembrando-lhe a obrigação urgente de uma correção e emenda de vida.

P. 3.611 — Qual das seguintes ideologias é a mais danosa à Igreja Católica: maçonaria, protestantismo, ateísmo, espiritismo e comunismo...

R. — Sua pergunta é complexa, e não se poderia responder em poucas linhas. Deixando de lado argumentações apologético-históricas mais extensas, podemos dizer que, em geral, todas essas ideologias são profundamente danosas à Igreja Católica. Porque ou são frontalmente contrárias à existência de um Deus pessoal, criador e remunerador, digno do nosso culto e adoração (ateísmo, e todas as suas variadas formas, tais como espiritismo, maçonaria, comunismo), ou estão, parcialmente, ao menos, erradas no modo de compreender e cultuar a Deus (como o protestantismo). Não se pode negar, entretanto, que, dados certos fatores de ordem social e política, considerada a índole particular de um povo, sua psicologia, cultura, etc., algumas dessas ideologias bem podem constituir, em determinadas épocas e regiões, graves perigos para a Santa Igreja Católica. Quem não vê, por exemplo, que o espiritismo encontra campo propício para sua difusão, na ignorância que grassa entre o nosso povo simples, em assuntos de religião? Quem não percebe que o comunismo desperta simpatias e conquista adeptos entre os trabalhadores mal assalariados e vergados ao peso de esfalfantes trabalhos e angustiantes despesas, sem esperanças de um alívio urgente e uma solução satisfatória?

P. 3.612 — Qual será a opinião dos protestantes com relação ao espiritismo e comunismo?

R. — Os protestantes autênticos e lógicos com seus princípios religiosos, certamente, hão de combater o espiritismo, porque o espiritismo não somente descrê da Bíblia, mas é ainda uma falaz caricatura da religião, e destrói nas almas o sentimento religioso. Os autênticos protestantes reprovam também o comunismo, porque o comunismo prega o ateísmo e o desprezo à religião.

P. 3.614 — No Sacramento da Confissão, as palavras que o sacerdote confessor pronuncia: "Eu te absolvo dos teus pecados"... são obrigatórias ou podem ser omitidas?

R. — Se se tratar, realmente, de uma verdadeira confissão, essas palavras são obrigatórias. Se o sacerdote deixasse de pronunciá-las, ou as pronunciasse sem a intenção de perdoar os pecados, o penitente não ficaria absolvido.

P. 3.614 — Ao encaminhar-me à mesa Eucarística, ocorrem-me, às vezes, pecados que, sem querer, foram omitidos na Confissão...

R. — Poderá receber a Sagrada Comunhão assim mesmo, tendo a intenção de declarar esses pecados (se forem mortais) na primeira confissão que fizer.

P. 3.615 — Fazia vários anos que não me confessava. Certo dia resolvi fazê-lo. Mas, como o sacerdote era estrangeiro e a confissão demorou apenas 10 minutos, fiquei com escrúpulos, e, por isso, tenho deixado de receber a Sagrada Comunhão...

R. — As razões alegadas não explicam nem justificam os seus receios. Em primeiro lugar, nenhum sacerdote pode ocupar um confessionário sem conhecer bem a língua do país. Se ele não compreender alguma coisa, deverá interrogar o penitente. Em segundo lugar, 10 minutos são mais que suficientes para

se fazer uma boa confissão. Procure, pois, voltar à frequência da Sagrada Comunhão.

P. 3.616 — Sou quase noiva. Minha mãe aprova meu namôro, mas meu pai o reprova, porque o pai do meu namorado vive separado de sua espôsa...

R. — Só com êstes dados não posso dar uma resposta precisa. Exponha seu caso mais detalhadamente a algum sacerdote daí. Posso adiantar-lhe que se o pai do seu namorado separou-se de sua espôsa quando êste era ainda pequeno, a educação dêle, muito provavelmente, se revelará deficiente sob alguns aspectos.

P. 3.617 — Prometi oferecer santas Missas, comunhões e vias-sacras pelas almas do Purgatório, caso fôsse bem sucedida numa tarefa que estavam para confiar-me, em lugar distante. Quando lá cheguei, outra pessoa, felizmente, já se havia desincumbido daquela tarefa. Fiquei contente com isso, mas fiquei pensando também se ainda não estaria obrigada à promessa...

R. — Não está obrigada a cumprir essa promessa.

P. 3.618 — Fiz várias promessas. De algumas não me recordei mais. Outras acho difícil cumpri-las. Que devo fazer?

R. — A srta. não está obrigada a cumprir aquelas promessas das quais não tem mais lembrança. Quanto às outras, que acha difíceis, peça a algum sacerdote confessor que as comute.

P. 3.619 — Cometi um pecado. Confessei-o várias vezes, mas não me emendo. Será que me falta o propósito de emenda?

R. — Desde que o penitente se acusa de um pe-

cado, com sinceridade e verdadeiro arrependimento, a confissão deve ser considerada bem feita. Se logo depois da confissão, o penitente cai no mesmo pecado, deverá confessá-lo de novo, com humildade e confiança em Deus. Reincidir no mesmo pecado, nem sempre é sinal de falta de propósito sincero de emenda. O fato de não se ter ainda emendado, não indica, necessariamente, falta de propósito de emenda.

P. 3.620 — Recebi o santo Sacramento do Matrimônio sem ter antes confessado ao sacerdote e ao meu espôso, por motivo de vergonha e medo, um pecado cometido durante o meu primeiro namôro...

R. — Se ainda não confessou êsse pecado, faça-o quanto antes, somente ao sacerdote. Declare-lhe também ter recebido o sacramento do matrimônio — sacramento de vivos — em estado de pecado mortal. Lembre-se que as confissões e comunhões subsequentes foram sacrílegas. Aconselho-a a expor tudo com clareza ao confessor para que êle examine o grau de sua culpabilidade e lhe dê o perdão e boas orientações.

P. 3.621 — Costuma-se dizer esta frase: "É Deus que me traçou êste destino". O sr. acha que está certa esta frase?

R. — Destino, no sentido de fatalidade cega ou imposição forçada de Deus sobre nossa existência, não existe. Deus nos criou livres e mantém intata nossa liberdade, muito embora Êle preveja tudo o que irá acontecer em nossa vida, podendo ainda interferir, de um modo imperceptível ou até mesmo miraculoso, no enredo de nossa vida e nossas ações. Ele nos concede suas graças e auxílios. Somos nós mesmos que, no pleno uso de nossa liberdade, construímos a nossa própria vida e nos constituímos bons ou maus aos olhos de Deus, merecendo, em decorrência, o seu louvor e prêmio, ou a sua reprovação e castigo.

Pe. ARTUR PONTES, C. M. F.
Caixa postal 615 — São Paulo

O Santo da Semana

(Continuação da pág. 572)

da sua vida, entre enfermidades totalmente refratárias aos mais desvelados tratamentos médicos. Faleceu santamente em Gênova, dia 14 de setembro de 1510, aos 63 anos de idade, 36 dos quais passados em santa e benfazeja viuvez. Dezoito meses apenas após sua morte, o Papa Júlio II a beatificava solenemente. Em 1737, era canonizada pelo Papa Clemente XII. Seu corpo conservou-se incorrupto, sendo, ainda hoje, objeto da veneração dos fiéis.

Os artistas soem representá-la tendo na mão um coração atravessado por uma flecha, significando a intensidade do seu amor a Deus e dos sofrimentos suportados pacientemente em união com Jesus Crucificado.

As elevadas graças místicas, sobretudo as visões e revelações com que foi agraciada, tornaram

Santa Catarina de Gênova verdadeira mestra na vida espiritual, particularmente em questões atinentes ao Purgatório. Nenhum teólogo ou escritor ascético dissertará sobre o Purgatório sem fazer referência às revelações recebidas por esta insigne Santa, compendiadas em dois preciosos volumes: "Tratado do Purgatório", e "Diálogo entre a alma e o corpo".

AURY M. BRUNETTI, C.M.F.

● **SANTOS — HOMENAGENS AO PADRE VOADOR PELO SEU FEITO HÁ 250 ANOS** — Festejos populares nesta cidade comemoraram, a 5 de agosto p.p., as provas aéreas, precursoras do avião de hoje, realizadas, há 250 anos, pelo Padre Bartolomeu de Gusmão.

Natural de Santos, o "Padre Voador", como foi êle cognominado, tentou subir em um balonete do Paço Real de Lisboa, a 5 de agosto de 1709, portanto, 74

anos antes dos irmãos Montgolfier, da França.

Não foi êle apenas o primeiro inventor americano, mas, no dizer de Camilo Castelo Branco, o maior homem que o século XVIII deu a Portugal e um dos primeiros a manifestar a consciência da Pátria Brasileira como entidade geográfica e política, segundo se comprova do seu célebre sermão de Nossa Senhora do Deserto, que prégou aos estudantes brasileiros de Coimbra em 1716.

(NC)

● **NOVA IORQUE** — Com a aparição de dois novos volumes são já 24 os que foram publicados, em um ano, da "Enciclopédia Católica do Século XX", que constará de 150 tomos. O n.º 23 tem por título "Hinduismo" e seu autor é o professor francês Solange Lemaître; o segundo versa sobre "É a Teologia uma ciência?" e foi escrito pelo Revmo. Pe. M. D. Chenu, O.P., de Ruão, França. Publica a Enciclopédia a Editora Hawthorn, de Nova Iorque. (NC).

SANTA CATARINA DE GÊNOVA

(14 DE SETEMBRO)

Célebres personagens da história: rainhas, princesas e Santas, chamaram-se Catarina, nome de étimo grego, que significa "pura". As crônicas eclesiásticas registam, pelo menos, dez Santas que tiveram este nome. Entre outras, sobressaem Santa Catarina de Alexandria, Santa Catarina de Sena e Santa Catarina Labouré, a Santa da Medalha Milagrosa, canonizada, não há muito, pelo Papa Pio XII, a 27 de julho de 1949.

Hoje falaremos de Santa Catarina de Gênova. Nasceu em Gênova, em 1447, da nobre e fidalga família dos Fieschi. Sobejavam-lhe riquezas, prendas pessoais e renome. Mas, esta dama piedosa, uma das mais distintas e aristocráticas da grande metrópole marinheira, por paradoxal que isso então parecesse, desejava, ardentemente, fazer-se religiosa e ingressar no convento das monjas agostinianas. Seus pais, entretanto,

Sem negligenciar seus deveres de esposa, afastou-se definitivamente do mundo, para, no recolhimento interior do seu coração — à semelhança de sua insigne homônima, Santa Catarina de Sena, falecida havia precisamente 100 anos antes — entregar-se toda ao amor de seu Jesus Crucificado. Em seu luxuoso palácio viveria, doravante, a vida de uma freira na solidão sonora de um convento. Na delicadeza de sua constituição física e comodidades palacianas, sentir-se-ia duramente mortificada em suas prolongadas macerações e jejuns. E em recompensando-a, o Senhor, em pouco tempo, alcançou-a a elevada santidade, galardoando-lhe raras graças místicas, visões e revelações, que a deixavam inebriantemente inflamada de amor a Deus e às almas. Julião Adorno sentia-se desambientado e incomodado em sua vida, lado a lado com uma Santa. Mas a heróica paciência de Catarina terminaram por triunfar, e Julião Adorno pôde falecer, em 1474, convertido e membro da Ordem Terceira de São Francisco.

Viúva, Santa Catarina entregou-se sem reservas à vida de piedade e caridade, passando a viver como irmã da Ordem da Anunciação, no hospital genovês de Pammatone, cuidando dos enfermos, tendo chegado a heroísmos de caridade, especialmente por ocasião da peste que flagelou a cidade, nos anos de 1497 e 1501. Curava os corpos, sem negligenciar as almas imortais, consolando, orientando e convertendo. Seu fervor era tanto, tão visível sua santidade, que lhe foi concedido o privilégio, inaudito naqueles tempos, de receber, todos os dias, a Sagrada Comunhão. Dialogava com a natureza e as flôres, pedindo-lhes que se unissem a ela para amar e louvar a Deus. Alma seráfica, sofreu atrozmente no fim

(Continua na pág. 571)



lograram antes desposá-la com um jovem fidalgo, Julião Andoro, cuja índole estróina e boêmia contrastaria rudemente com a aprimorada finura e piedade da jovem esposa. Julião, desde o início da vida matrimonial, tornou-se um algoz da santa consorte. Dilapidou rapidamente seus dotes patrimoniais, tratando-a com incrível indiferença e pouco caso. Sentindo-se desprezada e humilhada, Catarina esquivou-se então da sociedade e, durante uns cinco anos, não quis acompanhar o esposo a festas e reuniões. Finalmente, cansada e desgostosa, resolveu seguir os conselhos de amigas e começou a divertir-se também, frequentando festas e saraus mundanos. Mas, nem bem se passaram outros cinco anos de vida frívola e dissipada, quando ela começou a sentir profunda aversão aos folguedos do mundo. Retraiu-se novamente. Mas, sôzinha, lembrou-se então de conversar com sua irmã Limbânia, religiosa, que a consolou, aconselhando-a a abrir sua alma a um sacerdote. A Santa fez então uma sincera e contrita confissão geral de toda a sua vida, tomando a resolução de viver o resto dos seus dias unicamente para o seu Jesus Crucificado, a quem pedia, incessantemente, entre lágrimas doridas, perdão para os seus pecados.

Preceitos. Sacerdotais. Charitativos. informam:

No dia 1.º de agosto, Sua Santidade o Papa João XXIII publicou sua segunda encíclica dirigida diretamente a todos os SACERDOTES do mundo inteiro.

Intitula-se "Sacerdotii Nostri Primordia" — As Primícias de Nosso Sacerdócio.

Ao ensejo do primeiro centenário da morte de São João Maria Vianney apresenta o Papa, em sua encíclica sacerdotal, um magistral tratado sobre a santidade do padre, encarnada e exemplificada na vida do Santo Cura d'Ars.

Obrigação essencial e imprescindível de todo sacerdote é sua própria santificação, diz em síntese o importante documento pontifício.

Este trabalho de santificação se realiza mediante a ascese, os conselhos evangélicos, a piedade euca-

rística, o sacrifício da missa e o zelo pela salvação das almas.

Toda atividade apostólica do padre há de enraizar-se na mais autêntica vida interior.

A nova encíclica se ajusta perfeitamente à trilogia de documentos pontifícios, de máxima importância, sobre o sacerdócio escritos pelos três predecessores de João XXIII.

São eles "Haerent Animo", de Pio X; "Ad Catholici Sacerdotii fastigium", de Pio XI e "Menti Nostrae" de Pio XII.

Apenas um trecho da encíclica se refere aos fiéis em geral; nêle pede o Santo Padre que neste ano centenário do Santo Cura d'Ars rezem todos pelos sacerdotes e colaborem na obra de sua santificação.



TRECHO FINAL DA EN- CÍCLICA "SACERDOTII NOSTRI PRIMORDIA" DO SANTO PADRE JOÃO XXIII

"... Pedimos a todos os fiéis que neste ano centenário da morte do santo Cura d'Ars rezem pelos sacerdotes, e na medida do possível, colaborem em sua santificação.

Hoje muito esperam do padre os cristãos fervorosos.

Querem ver nele — num mundo onde triunfa o amor do dinheiro, a sedução dos sentidos e o prestígio da técnica — uma testemunha do Deus invisível. Um homem de fé, esquecido de si mesmo e cheio de caridade.

Saibam todos que muito podem influir sobre a fidelidade de seus sacerdotes ao ideal de santidade, com religioso respeito ao caráter sacerdotal, com a mais perfeita compreensão do ministério pastoral e de suas dificuldades e com uma colaboração mais ativa em seu apostolado.

Dirigimos também um olhar de afeto e de esperança à juventude cristã.

A messe é grande, mas poucos os operários!

Em não poucas regiões os apóstolos, desfalecidos pelas fadigas, com desejos vivíssimos esperam por quem os substitua. Povos inteiros sofrem fome espiritual, bem mais grave que a fome material.

Quem lhes levará o alimento celeste de verdade e vida?

Esperamos não seja a juventude de nosso século menos generosa que a de outros tempos em atender ao chamamento divino. Na verdade, difícil se apresenta a situação atual do sacerdote. Nada estranho ser ele o primeiro alvejado pelos inimigos da Igreja, pois, já dizia o santo Cura d'Ars, quando se tenta destruir a religião principiam por atacar os padres.

Porém apesar de obstáculos ingentes ninguém duvida da sortidosa herança do sacerdote fervoroso, cooperador com Jesus no mais santo dos empreendimentos: a redenção das almas e o crescimento do Corpo Místico de Cristo.

As famílias cristãs sobrepeem sua responsabilidade e com alegria e gratidão entreguem seus filhos para o serviço da Igreja.

Não pretendemos desenvolver aqui este chamamento, que também é o vosso, Veneráveis Irmãos. Estamos porém certos de que compreendeis toda a força de convicção de nossas palavras e que participais da ansiedade de nosso coração.

Entregamos a São João Maria Vianney esta causa tão grave e de que depende o futuro de milhares e milhares de almas".

AGRADECEM A SANTO ANTÔNIO MARIA CLARET

Da. Ana Gonçalves Fonseca de Carmo de Cajuru
Da. Antônia Lucinda da Silva de Pará de Minas
Sr. José Tomás de Araújo de Cláudio
Da. Maria Canuto Correia
Da. Maria Bahia
Da. Gercina Maria Dias
Da. Guilhermina Santos
Da. Francisca Rabelo Lamonier
Da. Maria Melo
Da. Maria do Carmo Nunes de Itapeçerica
Da. Manuelina Silva
Da. Francisca Silveira Costa de Formiga
Da. Hilda Dionísio de Presidente Prudente
Da. Isabel Lorena Fernandes
Da. Cecília Nahas Queiroz de Alvares Machado
Da. Ermelinda Ravazzi
Da. Disolina Pereira de Santo Anastácio
Da. Maria Assis Zacura de Rio Pardo
Da. Natalina Roncada de Quatá
Da. Maria do Carmo Dover
Sr. José Laud R. Netto de Paraguaçu

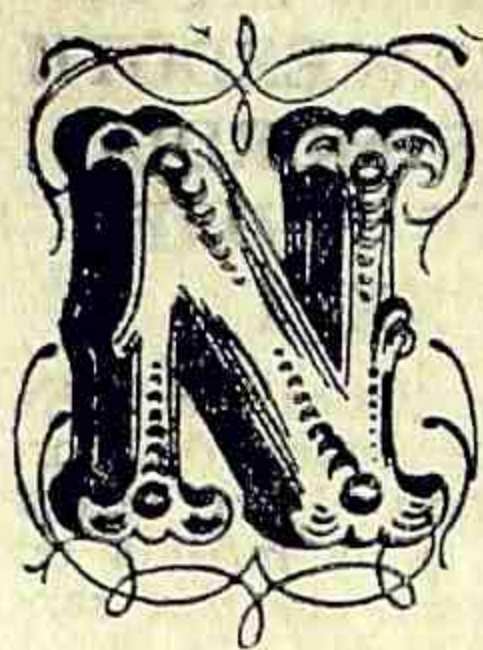
Da. Maria Inês Ferrari Mesquita de Sorocaba
Da. Josina Vasques Ferrari
Da. Maria José V. Ferrari de Almeida de Itapeva
Sr. Manuel Vieira dos Santos de Paranaguá
Um devoto de Ponta Grossa
Da. Marieta Siqueira Lomba de S. C. das Palmeiras
Da. Clara Galiano Gomes de Pinhal
Da. Maria Guarinello de Carangola
Da. Gabriela de Camargo Moreira
Da. Gertrudes Morais Barros de Tatui
Sr. Moacir Coutinho de Presidente Prudente
Da. Aparecida Sousa de Jacaréí
Da. Olinda Pereira dos Santos de Itajubá
Da. Jacy Portugal Góes de Caxambu
Da. Julieta Cobra de São Paulo
Da. Ivonete Monteiro M. Borges de Uberlândia

AGRADECEMOS A SANTO ANTÔNIO MARIA CLARET

— ter sido feliz no parto. Maria de Lourdes Oliveira, de Itapeçerica.
— graças em favor de meu irmão. Teresinha Jorde, de Cláudio.
— graças em favor de meu filho Antônio Claret. Conceição Aguiar, de Pará de Minas.
— ter tido um parto feliz. Nênia Rabelo Vasconcelos, de Carmópolis.
— graças em favor de minha saúde. Maria das Dores Carvalho, de Oliveira.
— ter sido feliz no parto. Emerenciana Pires Alves, de Oliveira.
— o restabelecimento de minha saúde. João Natini Ferreira, de Carmo da Mata.
— graças em meu favor e de meu genro José Duarte. Maria da

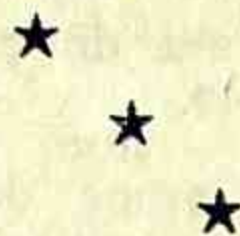
Conceição Ribeiro, de Bambuí.
— a saúde de minha mãe. Marieta Cuvinel, de Bambuí.
— a saúde de meu pai. Walditte Caviatti, de Pitangui.
— graças por ocasião do parto de minha esposa. Divino Acácio de Sousa, de Chapada.
— graças em favor de meu filho. Célia Pereira Pinto, de Bagé.

★ Oxalá muitos dos leitores da "AVE MARIA" e devotos do Pe. Claret tomassem esta decisão: "Com a proteção de Santo Antônio Maria Claret, não há de faltar, em meu orçamento de cada mês, uma quota mensal em favor das Vocações Sacerdotais Claretianas".



Não quero sacerdote entre mim e ti!...

O jovem advogado Gilberto Darcellain encontrara-se, havia algum tempo, com uma jovem simpática e piedosa, chamada Luciana, que passava as férias numa casa de campo, nos arrabaldes de Paris. Conheceram-se e amaram-se. E agora, já noivos, ocupam-se dos últimos preparativos para o grande dia do seu casamento.



— Não, sr., é para a barraca da caridade do dia 8 de dezembro próximo.

— Que é essa barraca?

— Logo o verá. Eu o levarei.

— A sra. fez tudo isso, sòzinha? — continua Gilberto, que examina o trabalho detidamente.

— Oh, não! Tôdas as minhas companheiras trabalharam ou trabalharão nele. Nós fazemos passar a toalha... uma a conserva oito, quinze dias, e depois passa adiante... corre... corre o anel...

— A quem pensa vender esta maravilha?

— A todo o mundo... O sr. mesmo pode consegui-la. Faz-se uma rifa, e produz milhares de francos. Logo verá como é alegre, familiar. Esse ano já não estarei no quiosque das Filhas de Maria. Porém as senhoras jovens têm também o seu. E hei de vender-lhe, sr., em favor da paróquia, muitas coisas, o mais caro que puder...

— Um assalto à nossa carteira, não?

— É tão agradável ser assaltado assim!

— Então nos assaltarão, deixaremos assaltar-nos!

— E tôdas as tardes, muitos senhores importantes, às vèzes até pessoas consideráveis, vão ajudar o pároco nos remates... O sr., advogado ilustre, também poderá servir de rematador nessas circunstâncias?

— Certamente o faria muito bem!

O papá interveio.

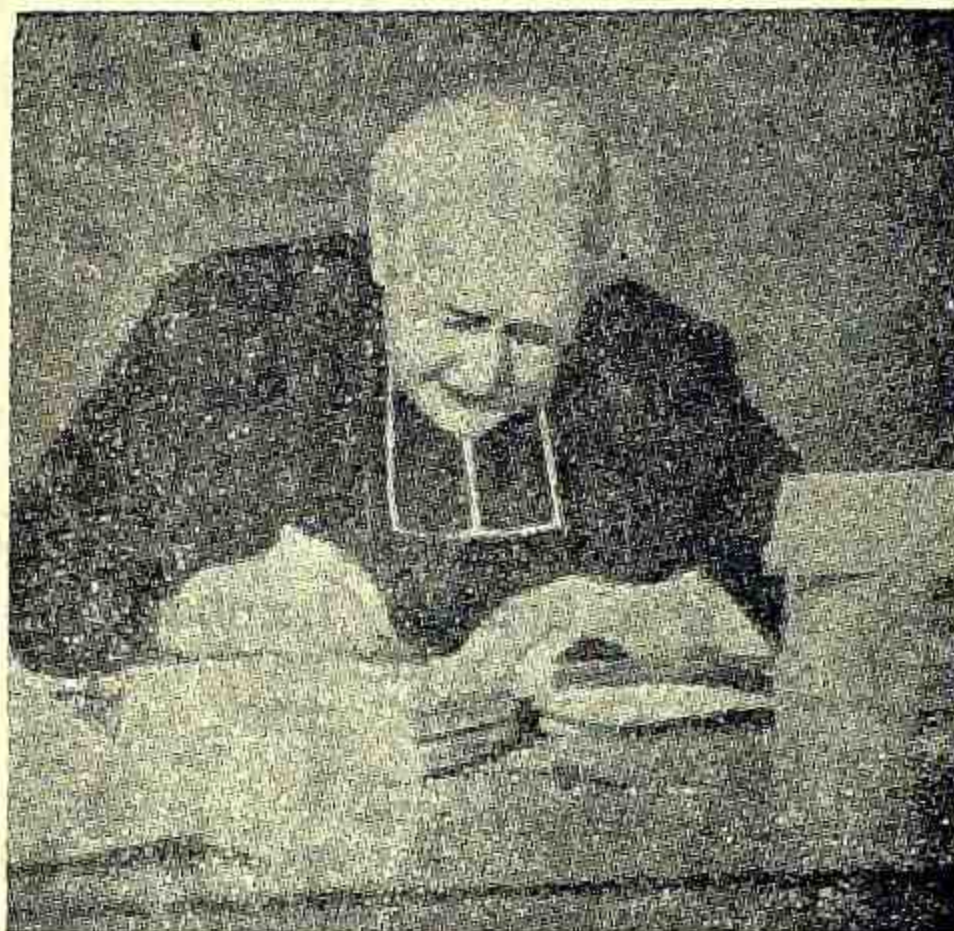
— Sabe, Gilberto, realmente vale a pena ir. É a um tempo muito cortês, interessante e rende muito. No ano passado, o Diretor dum grande Banco parisiense vendeu-me um salsichão por um preço astronômico. Eu não tinha alho. Nossa paróquia é uma família...

— Perfeitamente, — interrompe Gilberto, — logo veremos isso. Porém temos que prever tudo. Se não encontrarmos um apartamento no bairro? Se precisássemos mudar de paróquia?

Luciana protesta logo:

— Havemos de encontrar. Já

O AUTOR DÊSTE ROMANCE



“Pierre L'Ermite” é o pseudônimo de MONS. EDMUNDO LOUTIL, até há pouco pároco da igreja de São Francisco de Sales, de Paris, paladino da boa imprensa, recentemente falecido. Entre outros livros, escreveu também este romance “Não quero sacerdote entre mim e ti”, tão real, tão humano e tão moderno.

o pedi ao sr. pároco que nos ajude.

— E êle se ocupará disso?

— Já o creio! Tudo o que nos interessa, lhe interessa.

— Porque se quisesse, Luciana, viveríamos em Auteuil...

— Não, não. Não quero viver em Auteuil: um bairro novinho, sem tradições. Gosto muito mais de seguir pelo terreno conhecido, onde a minha vida está orientada. Árvores há que nunca se devem transplantar e eu sou uma dessas...

Gilberto repete sorrindo:

— Não transplantaremos Luciana.

Nesse momento vem o barqueiro buscar Gilberto.

O jovem acende outro cigarro e avisa: Levá-lo a Coudray.

— Tudo está combinado, não? Até amanhã, às 8,30, na estação de Coudray. Iremos ver a bela, bellissima, única paróquia, que é a paróquia de Luciana!

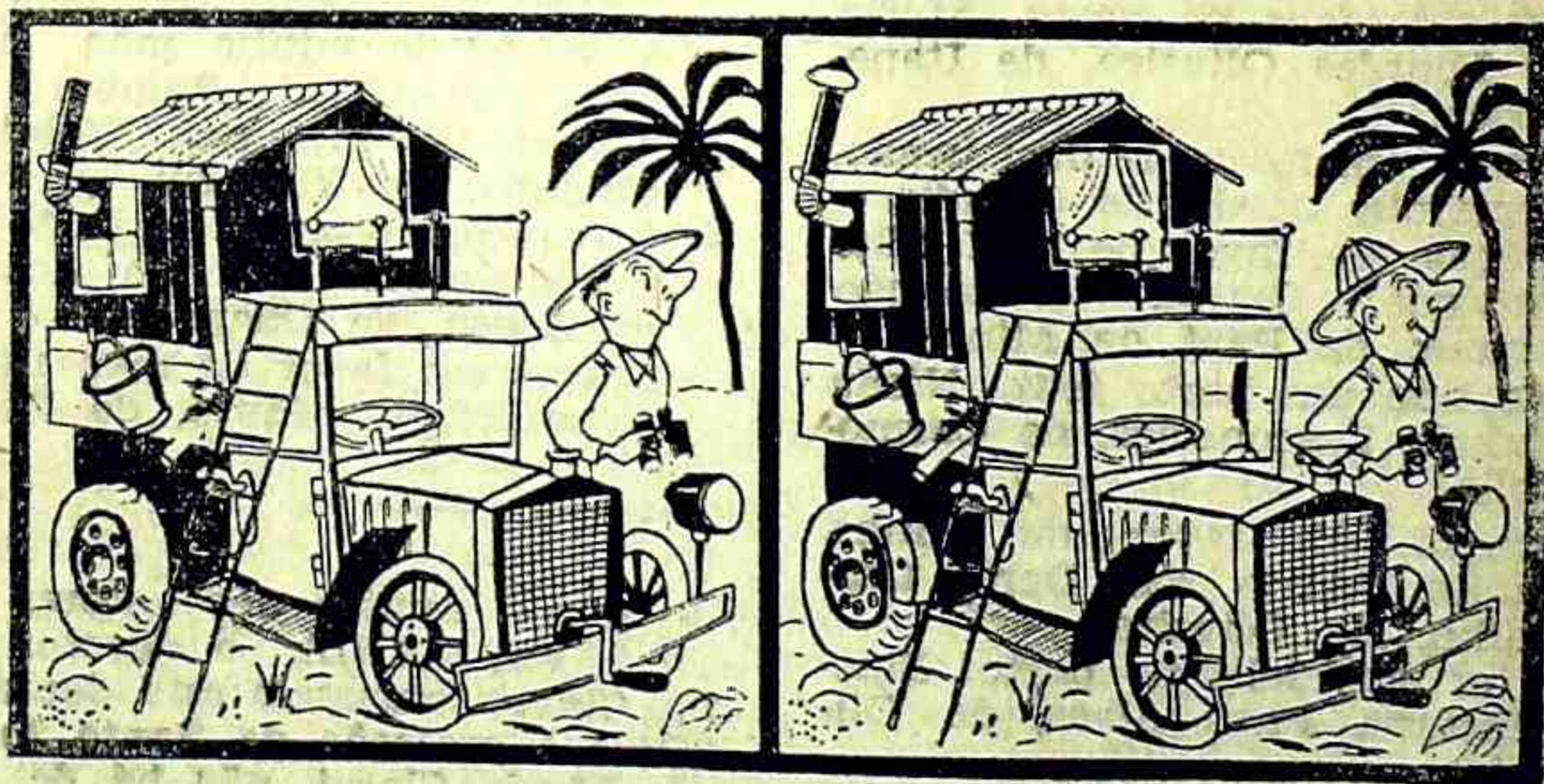
— É isso, justamente isso, senhor. Estamos inteiramente de acôrdo...

— Até amanhã, minha querida Lucianita.

Gilberto estava já quase na outra margem do Sena e a jovem o via ainda, saudando-o com seu lenço.

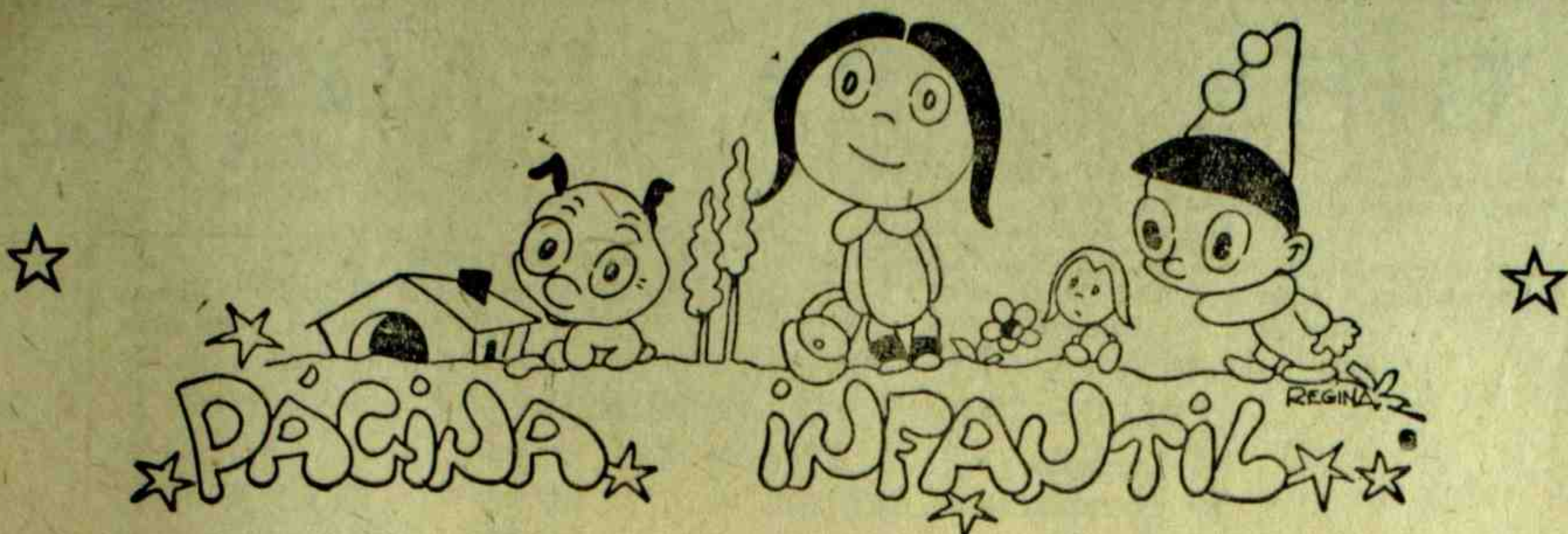
— Realmente êsse jovem é encantador! — comentou a mãe.

(Fim do cap. VI — Continuará)



Quadrinhos tão parecidos, que parecem repetidos. Mas o leitor avisado depressa terá notado

oito traços diferentes num dos quadrinhos latentes. Desdobre suas argúcias e descubra estas minúcias.



REGINA MELILLO DE SOUZA

Uma boa reunião

Maneco já havia lido seu trabalho, descrevendo o primeiro milagre de Jesus, transformando a água em vinho, quando o Cazusa leu em voz alta a primeira pergunta:

— Onde ficava situada Caná da Galiléa?

Todos olhares se voltaram para o mapa desenhado pelo Janjão.

— Perto de Nazaré! gritou o Fernando que enxergava muito bem, de longe.

— Por que Jesus, teria assistido a essa festa? foi a segunda pergunta,

— Porque, segundo consta, os esposos eram parentes da Santíssima Virgem! disse entusiasmado, o Maneco.

Cazusa leu a resposta no verso do bilhete e assegurou:

— Aqui está escrito coisa diferente!

— Leia! ordenou o Maneco, fungando.

— Assistindo as núpcias de Caná, e operando o primeiro milagre, quis Jesus confirmar seus discípulos na Fé, como também, santificar o matrimônio que, mais tarde, seria elevado à dignidade de Sacramento! leu o Cazusa com voz clara.

Maneco resmungou:

— Essa foi no côco! disse meio encabulado.

Mas sorriu, olhando para o Joãozinho.

— Tudo vai indo bem! falou. Temos aprendido, hein?

— É verdade! Até o Fernando deu para responder! cochichou o outro.

A última pergunta da caixinha misteriosa que, como sempre acontecia, chegara quando todos se encontravam reunidos, levantou grande celeuma:

— Por que teria Jesus realizado seu primeiro milagre, atendendo aos rogos de sua Mãe?

— Ele quis ensinar que devemos obedecer nossa mãe! respondeu o Zêquinha, que até ali não havia dito uma palavra.

Com essa resposta nem todos concordaram e a discussão se acendeu. Vendo aquilo, Cazusa achou prudente ler em voz alta a resposta:

— Jesus realizou seu primeiro milagre atendendo aos rogos de Sua Mãe, ensinando que devemos nos valer da intercessão da Virgem Maria, para alcançarmos os bens do céu!

— Graças a Deus, tenho devoção a Nossa Senhora! disse o Maneco. Se Jesus ouviu os rogos de Sua

Mãe aqui na terra, com maior razão atenderá seus pedidos, no céu. São Bernardo diz que tôdas as graças do céu à terra, passam pelas mãos da Virgem Maria!

Todos concordaram com esta afirmação e sendo tarde, os biscoitos e refrescos preparados pelo Zêquinha, foram servidos e abocanhados com grande entusiasmo.

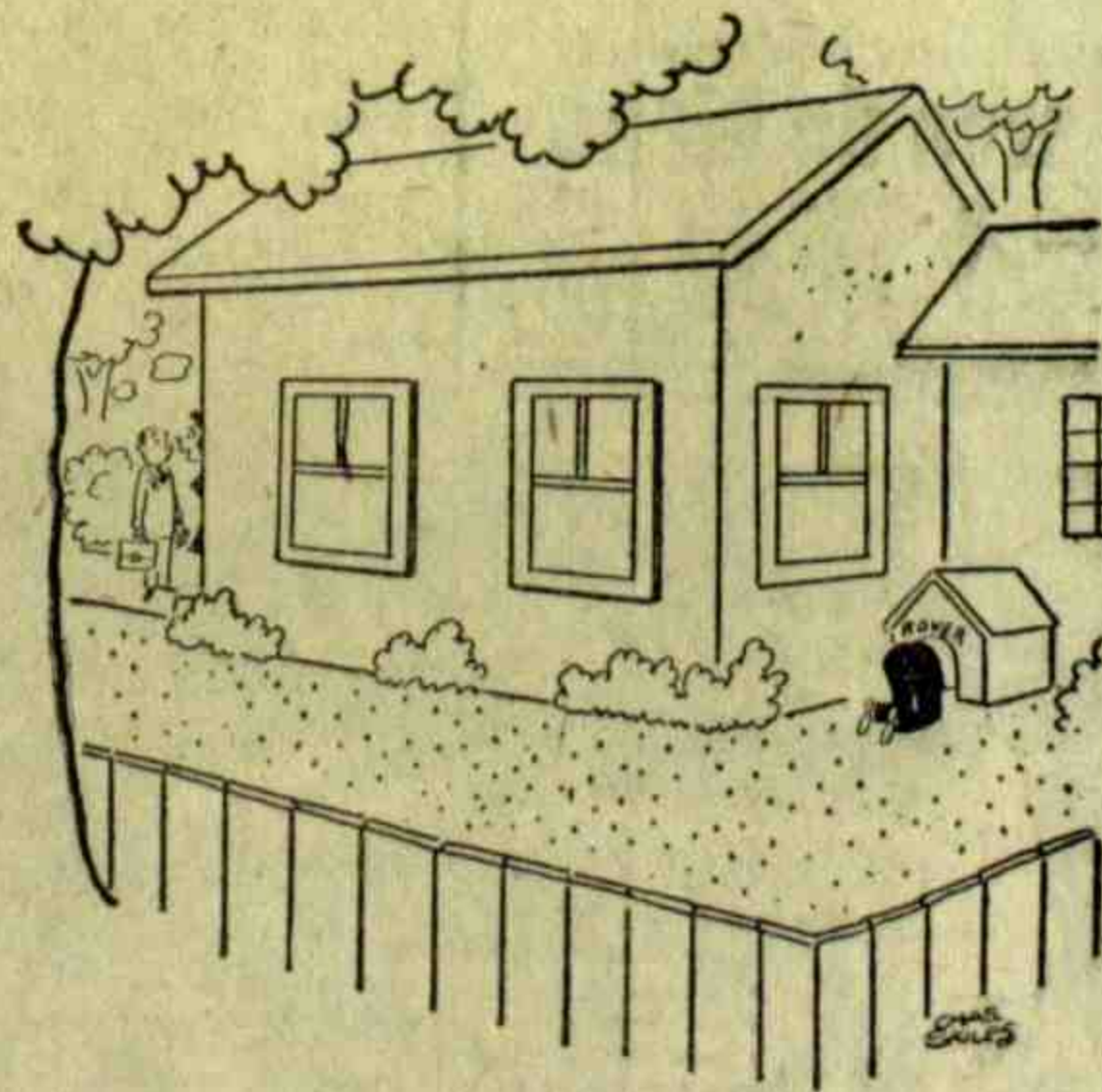
Maneco se deliciou com os bons petiscos, mas sua maior alegria naquela noite foi um pedido feito em voz baixa pelo Fernando.

— Desejaria também ser devoto de Nossa Senhora! disse êle. Que devo fazer?

Maneco quase desmaiou de assombro, mas arranhou forças para rabiscar algumas palavras numa folha de papel, recomendando:

Era o "Lembraivos" de São Bernardo!

— Reze isto, tôdas as noites.



— Seu espôso está?

— Sim; está confabulando com seu melhor amigo...

BÍBLIA SAGRADA

Acaba de sair a NOVA TRADUÇÃO PORTUGUESA da Sagrada Bíblia, sob a orientação do Revmo. Frei João José Pedreira de Castro, O.F.M., Vice-Presidente da Leb e Fundador do Centro Bíblico de São Paulo.

Tradução direta dos originais grego, hebraico e aramaico pelos Monjes Beneditinos de Maredsous, Bélgica. — ANTIGO E NOVO TESTAMENTO num só volume em papel-bíblia.

Esmerada encadernação em percalina.

Faça hoje mesmo seu pedido e será dos primeiros a ser atendido.

PREÇOS PARA TODO O BRASIL:

1 exemplar	Cr\$ 180,00
50 exemplares — cada um —	” 162,00
100 ” — ” —	” 144,00
500 ” — ” —	” 126,00

LIVRARIA DA “AVE MARIA” — R. JAGUARIBE, 761 — CAIXA 615 — SÃO PAULO



Polygonum Hemorrhoidale

é o nome científico da herva de bicho, planta que fornece seu extrato ativo como o agente mais eficaz na fórmula mais poderosa contra as hemorróidas e prisão de ventre. Fique livre das hemorróidas pela ação combinada da

pomada, supositórios e pílulas de **herva de bicho**

compostas Imescard



Em todas as Farmácias e Drogeries do Brasil

LABORATÓRIOS OSÓRIO DE MORAES LTDA.

APOSTOLADO! CRUZADA! CONGREGAÇÕES!

Oferecemos-lhes as suas fitas chamalotadas, cores fixas, em peças, conforme esta relação:

N.º 5 — com 3 cm. de largura, nas cores azul, verde, amarela e vermelha. Peça com 10 metros ..	Cr\$ 120,00
N.º 9 — com 5 cm. de largura, cores vermelha e azul. Peça com 10 metros ..	Cr\$ 180,00
N.º 60 — com 9 cm. de largura, em cor azul. Peça com 10 metros ..	Cr\$ 330,00

PARA UM BOM DESCANSO, UM ÓTIMO ROMANCE

Almas em Conflito — Cronin	100,00
Anos de Ternura — Cronin	180,00
Anos de Tormenta — Cronin	120,00
O Castelo do Homem sem Alma — Cronin	150,00
A Cidadela — Cronin	160,00
A Dama dos Cravos — Cronin	120,00
Os Deuses Riem — Cronin	110,00
Encontro de Amor — Cronin	120,00
Noites de Vigília — Cronin	120,00
Pelos Caminhos de minha Vida — Cronin	130,00
Sob a Luz das Estrelas — Cronin	150,00
Três Amores — Cronin	160,00
Uma Estranha Mulher — Cronin	90,00
Mais Forte que o Amor — Cronin	130,00
Farol do Norte — Cronin	120,00
Moby Dick — Hermann Metvile — 2 volumes	400,00

LIVRARIA EDITORA LAR CATÓLICO
GALERIA CENTRAL, LOJA 7 — CAIXA POSTAL 73
JUIZ DE FORA — MINAS GERAIS

— Atendemos pelo Reembolso Postal —

ARROZINA

NA ALIMENTAÇÃO INFANTIL
- o primeiro alimento que o bebê realmente aprecia!

Associação de farinha de arroz e fécula de mandioca cientificamente preparada por processo que a torna MAIS DIGESTÍVEL E ASSIMILÁVEL.
Uma tradição nas recomendações médicas, há mais de 30 anos!



NA COZINHA
EXCELENTE NO PREPARO DE:
BOLOS - MINGAUS - BISCOITOS
PUDINS - SÓPAS - ENGROSSADOS
e mais um mundo de pratos deliciosos!



IDISA

INSTITUTO DIETÉTICO INFANTIL S. L.
Caixa Postal 4334 - S. Paulo

Uma instituição dedicada à alimentação infantil